

O CAÇADOR SEM RECOMPENSAS

“Mas agora, em vez de borboletas, Bitu resolveu caçar e colecionar registros musicais: imagens e sons”.

Em Santa Teresa, era um garoto que, como eu, amava os Beatles. Eu detestava os Rolling Stones, mas ele amava esses e toda a quadrilha, quer dizer, a Jovem Guarda e tudo o que veio antes e depois. Era o filho do Seu Vitinho, intelectual, poeta e professor.

O filho, que os teresenses e amigos chamam de Bitu, tinha a bicicleta mais bonita da cidade e gostava de caçar borboletas, talvez influenciado pelo vizinho ilustre, conhecido como Gúti, nada menos que o grande Augusto Ruschi. Bitu chegou a estudar entomologia e teve sua própria coleção de insetos embalsamados. Sua atenção se dividia entre as borboletas, a filha de outro vizinho (hoje sua esposa) e... a guitarra elétrica! Por ser “dimenor”, precisou da permissão do pai para tocar em bailes e logo formou seu primeiro conjunto, Os Protótipos.

Bitu virou Victor Humberto Salviato Biasutti quando desceu para Vitória, como dizem os teresenses. Aqui concluiu os estudos anteriores ao vestibular e foi para Santa Rita do Sapucaí, cursar o Inatel (Instituto Nacional de Telecomunicações) e se tornar engenheiro eletrônico. De volta a Vitória, atuou como empresário e há muitos anos é diretor administrativo do Centro Educacional Leonardo Da Vinci.

Não se pode dizer que nesse ínterim ele tenha se mantido longe da música. Como estudante, não faltavam oportunidades para tocar, sozinho ou em grupo. E na direção da escola, participa de projetos com os professores de música.

Então, com o nome reduzido para Victor Humberto, ele passou a atuar também como músico e produtor musical, com presença ativa em nosso cenário cultural, em grupos com formações diversas, mostrando competência na guitarra e no contrabaixo.

Mas agora, em vez de borboletas, Bitu resolveu caçar e colecionar registros musicais: imagens e sons. Junto com a obstinação e o perfeccionismo de um bom colecionador, a formação acadêmica e a aptidão técnica lhe facilitaram a evolução do processo desses registros.

Com o incentivo e a autorização dos músicos e cantores, passou a



Figurinha frequente na noite capixaba, Victor Humberto possui extenso registro, em alta qualidade, de músicos que se apresentam por aqui

gravar ao vivo o áudio das apresentações, em equipamentos que eram modernos e hoje são obsoletos, os minidisks. Logo essas gravações passaram a ser arquivadas em CDs e discos rígidos (HDs).

O primeiro registro de imagens veio por acaso, quando passou a ter uma dessas máquinas digitais que fotografam e filmam. Tocou em um show numa extinta casa de espetáculos e pediu que um amigo filmasse. Depois, editou com um recurso computacional básico, o Windows Movie Maker. Achou o resultado razoável e postou no Youtube, despretenciosamente.

Entrou então numa ciranda: para melhorar as imagens, precisou de máquina fotográfica com mais recursos. Para melhorar o áudio, em vez da captação direta da máquina, que registra todos os ruídos próximos, voltou a gravar da mesa de som, com equipamento digital de melhor qualidade. Mas aí, virou vício, precisou de um melhor software de edição, para juntar imagens e sons. Melhor software requer computador melhor. Em vez de máquina fotográfica, passou a usar filmadoras, com mais sensibilidade e mais recursos. Que também demandaram computador melhor. Hoje, usa até três filmadoras em full hd e várias pistas de áudio, que são mixadas posteriormente. O trabalho de edição é demorado, mas vale a pena. VH tem mais de 250 filmes, com músicos tocando na Grande Vitória, e mais de 150 mil acessos no Youtube. Dos 192 países que existem no mundo (segundo a ONU), 134 já acessaram esses filmes que têm muitos músicos capixabas, alguns de outros estados e até mesmo do exterior, quando nos visitam. Assistir a qualquer desses filmes é muito fácil, basta pesquisar no Youtube os nomes Victor Humberto e, opcionalmente, algum músico ou cantor.

O curioso de tudo isso é uma iniciativa particular preencher uma parte importante da grande lacuna que temos em nossos registros históricos musicais. Quando, finalmente, tivermos nosso Museu da Imagem e do Som (teremos?), muitas imagens e sons da nossa história musical já terão sido caçadas e divulgadas por Bitu, ou melhor, Victor Humberto.